

O espólio musical da Biblioteca Pública de Évora oriundo do Mosteiro de S. Bento de Cástris – dados para o estudo das festividades musicais eborenses durante a segunda metade do século XIX

Oliveira, Filipe

Dep. de Música- CESEM/Escola de Artes - Universidade de Évora, fsmo@uevora.pt

Resumo: Parte do espólio musical manuscrito de cariz religioso que a Biblioteca Pública de Évora preserva provém do Mosteiro de S. Bento de Cástris, tendo aí sido depositado na derradeira década do século XIX. Muita dessa música pode ser relacionada com os acontecimentos musicais que, sobretudo na segunda metade de oitocentos, caracterizaram a vida religiosa e cultural da cidade. Tendo como directriz de estudo essa possibilidade, o presente estudo tem por objectivo estabelecer pistas para a relação de alguns manuscritos oriundos de S. Bento de Cástris com as festividades religiosas ocorridas em Évora nessa época e que se encontra registada nos vários periódicos eborenses da altura. Será assim feito o confronto da actividade musical de S. Bento de Cástris com as várias celebrações religiosas nas igrejas, mosteiros e espaços públicos da cidade. O objectivo do estudo é proceder a uma análise do impacto da celebração musical religiosa ainda na segunda metade de oitocentos e confrontá-la com todos os outros tipos de eventos musicais ocorridos em Évora na mesma altura. O seu cerne será assim o levantamento do rol de hipóteses relevantes sobre o tema, atendendo ao facto de que a maior parte das festividades musicais noticiadas em periódicos a partir da década de 60 do século XIX dizem respeito a celebrações que ultrapassam a fronteira religiosa. A extinção das ordens em Portugal em 1834, que levou ao encerramento dos conventos, teria resultado num inevitável decréscimo e desaparecimento gradual da actividade musical nesse âmbito. Embora esse decréscimo seja notório, existe todavia alguma actividade musical no âmbito conventual, como nos relatam diversos registos noticiosos. Os dados da presente comunicação resultantes, quer da análise das notícias em periódicos eborenses desse período, quer dos códices da colecção CLI associados S. Bento de Cástris, irão assim ajudar-nos a repensar este tema. Por fim, o trabalho de pesquisa científica em torno desses fundos constitui-se como um contributo necessário para a contextualização histórica da paisagem sonora e musical da cidade de Évora durante século XIX.

Abstract: Great part of the sacred music manuscripts collection from the Évora Public Library comes from the Monastery of S. Bento de Cástris, having been deposited there in the late XIXth century. The music they include can and should be related with Évora's sacred musical life, particularly in the second half of the century. Having in mind this fact, the present study aims to establish the relations of some of these Castris manuscripts with the various sacred musical festivities in Évora during this period. To realize this task, the principal study source will be the music news, events and announcements that, in those times, were printed in local newspapers. The aim of the study is to carry out an

analysis of the impact of the religious musical celebration during this period and to confront it with all other types of musical events that took place in Évora at the same time. Its core will thus be the survey of the list of relevant hypotheses on the subject, given the fact that most musical festivities reported in periodicals from the 1860s concern celebrations that cross the religious frontier. The extinction of the religious orders in Portugal in 1834, which led to the closure of convents, would have resulted in an inevitable decrease of sacred musical activity. Although this decrease is noticeable, there is still some musical activity in a monastic context, as reported by several news reports. The data from this study, resulting from the analysis of the news in the periodicals of the time, and from the manuscripts of the associated CLI's collection of S. Bento de Cástris, will help us to rethink this theme. The scientific research based in these sources constitutes a necessary contribution to the study of the historical context of Évora's musical landscape during the 19th century.

Palavras-chave: Évora; Manuscrito musical; Biblioteca Pública de Évora; Música sacra; S. Bento de Cástris

Keywords: Évora; Music Manuscript; Évora Public Library; Sacred Music; S. Bento de Cástris

As fontes

No que se refere ao levantamento de dados históricos de cariz social e cultural da cidade de Évora no período respeitante à segunda metade do século XIX, sobretudo às suas décadas finais, a imprensa local constitui uma fonte de primeira importância.¹ Em termos musicais, tendo em conta a complexidade própria da reconstrução histórica de determinado momento, os relatos noticiosos em fontes periódicas assumem um relevo particular, já que constituem directrizes orientadoras da pesquisa musicológica. Sublinhe-se que a complexidade do estudo de uma realidade musical que aqui referimos se

¹ Não excluímos aqui obviamente toda a consulta de fontes bibliográficas a que procedemos, sobretudo estudos, com destaque para alguns artigos mais recentes, publicados já em meados do século XX no boletim periódico de Évora, *A Cidade de Évora* – Cf. ROSA, 1948; GODINHO, 1982-83, pp. 165-188; 1984-85, pp. 39-67 & 1986-87, pp. 63-77; importa também referir o estudo de Vanda de Sá sobre o papel do *Boletim Municipal de Évora* na divulgação de questões de ordem musical, muitas delas reportando-se ao contexto histórico oitocentista, de que se destacam precisamente os artigos de Silva Godinho. Nesse estudo, a autora procede ao levantamento, descrição e apresentação de todos os artigos relacionados com música. – Cf. SÁ, 2019a, pp. 119-132.; o presente autor não segue as orientações do acordo ortográfico.

prende, antes de mais, com o manuscrito musical e o seu confronto com o registo noticioso. Neste sentido, os numerosos fundos musicais que a cidade de Évora guarda, muitos deles directamente ligados à sua vida musical, necessitam a devida triagem histórica, enquanto concertos públicos, celebrações litúrgicas ou acontecimentos festivos urbanos.² Torna-se pois fundamental, em termos de método de pesquisa musicológica, o confronto dos diversos espólios musicais manuscritos com outras fontes de investigação, como seja a imprensa periódica. É esse estudo preliminar que aqui nos propomos fazer, tendo como espólio musical o conjunto dos códices com a cota CLI da Biblioteca Pública de Évora que estão relacionados com a actividade musical do Mosteiro de S. Bento de Cástris.³ Para esse confronto destacam-se dois aspectos. Em primeiro lugar, a associação dos códices a um local específico, o Mosteiro de S. Bento de Cástris,⁴ sendo ainda facilmente balizadas as respectivas fronteiras cronológicas, dado muitos deles estarem datados ou possuírem registos sobre a sua propriedade. Em segundo lugar, o seu conteúdo musical ser vasto em matéria de repertório litúrgico, abarcando missas, hinos, lamentações e acompanhamentos de órgão, estando, em parte deles, identificados os compositores.

Paisagem sonora

Importa referir que a paisagem sonora de Évora foi animada, desde o século XVI até ao final do Antigo Regime (ca. 1820), por uma actividade musical bastante intensa, caracterizada pela existência de mais de duas dezenas de instituições religiosas – seculares e monástico-conventuais –

² No contexto da pesquisa que tem vindo a desenvolver sobre diversos aspectos do legado musical patente nos fundos eborenses, o presente autor publicou um estudo sobre os fundos musicais da cidade de Évora – Cf. OLIVEIRA, 2014, pp. 97-99.

³ No seu Catálogo dos Fundos Musicais da Biblioteca Pública de Évora, José Augusto Alegria procedeu ao levantamento dos códices CLI. – Cf. ALEGRIA, 1977, pp. 133-158.

⁴ Têm vindo a ser publicados diversos estudos sobre a actividade do Mosteiro de São Bento de Cástris, com destaque para aqueles que foram produto directo da realização das várias Residências Cistercienses da Unidade de Investigação CIDEHUS do Departamento de História da Universidade de Évora, com destaque para o que contempla as I e II edições da conferência. – Cf. CONDE et al., 2016; de referir também o estudo da mesma autora *Cister a Sul do Tejo. O mosteiro de S. Bento de Cástris e a Congregação Autónoma de Alcobaça (1567-1776)*. – Cf. CONDE, 2009; Importa também mencionar os estudos que, no mesmo âmbito editorial, se reportam à actividade musical de Cástris. - Cf. OLIVEIRA, 2015, pp. 42-45; OLIVEIRA, 2016, pp. 225-239; CONDE, 2016, pp. 20-36; CONDE, 2019, pp. 207-222; HENRIQUES, 2016, pp. 47-59.

dentro e fora do perímetro urbano.⁵ Para além das diversas igrejas do núcleo central urbano, com destaque para a Sé, do Colégio dos Moços de Coro e do Colégio Jesuíta do Espírito Santo, havia ainda cinco conventos. Mas a vida conventual não respeitava apenas a centralidade urbana. Atendendo ao espírito de clausura conventual que, por tradição histórica, mantinha a construção de conventos afastada dos aglomerados urbanos, existem ainda quatro conventos extramuros, respectivamente o Convento de São Bento de Cástris, do Espinheiro, da Cartuxa e de Santo António da Piedade.⁶ No caso de São Bento de Cástris, estamos perante um mosteiro da Ordem de Cister que, mesmo após a extinção das ordens em 1834, mantém uma actividade musical de relevo.⁷ As festividades religiosas pautavam assim a vida musical da cidade. De entre os vários registos noticiosos, que adiante trataremos, merece referência o estudo de João Rosa⁸, no qual surge uma «Resenha curiosa...» sobre a participação da Orquestra Eborense entre os anos de 1882-83 na comemoração de várias festividades religiosas e as respectivas igrejas, conventos e demais locais onde se celebraram. Basicamente todas as principais instituições religiosas do centro urbano da cidade são enumeradas, bem como as festividades, com destaque para as celebrações mais importantes do calendário litúrgico.⁹

Sabemos também que os processos sociais de que se revestiam os eventos musicais em Portugal durante este período, em particular numa cidade do interior como Évora, possuíam dinâmicas próprias.¹⁰ Passavam, antes de mais, pelos espaços domésticos e privados, sendo as manifestações públicas, na sua essência, de cariz religioso ou comemorativas de vários outros eventos, fossem eles políticos ou até municipais. Em Évora, é notória a preponderância

⁵ SÁ, 2019a, p. 119

⁶ SÁ, 2019a, p. 119

⁷ No Quadro 1 do ANEXO do presente texto, o manuscrito com o número de catálogo 39, que inclui obras do Padre Rocha Espanca, surge apontada a data de composição da *Lição 3ª de Trevas*, 1880, o que testemunha o prolongamento da actividade musical sacra em S. Bento de Cástris, muito para lá da extinção das ordens religiosas (1834); SÁ, Vanda de "Joaquim José Espanca, a ópera e o Convento: em São Bento de Cástris, uma relação singular" comunicação apresentada no *Congresso Internacional Um Reino de Mulheres: Expressões literárias, culturais e artísticas nas instituições monástico-conventuais femininas*. Universidade de Évora, 22-24 de abril. A aguardar publicação.

⁸ ROSA, 1948, pp. 298-99

⁹ Ibid.

¹⁰ BERNARDO, 2001.

da Igreja enquanto instituição a este nível¹¹, o que pode ter relação com a menor representatividade e afluência, quer em espaços privados de sociabilidade, quer em teatros.¹² Tal acontece, pelo menos durante a década de 60, o que contrastava com a cerimónia religiosa que, mesmo fora do templo, animava em grande parte a actividade festiva da cidade. Como nos conta um jornalista da altura, a existência de vários conventos, irmandades, um seminário e várias igrejas terá permitido que «as solenidades religiosas adquirissem em Évora um especial brilho e esplendor.»¹³ O mesmo não se passaria com toda a actividade cultural que escapasse ao domínio religioso, já que, para lá da obrigação espiritual, tudo o resto se orientava sobretudo em esfera privada e doméstica, com menor impacto social e urbano. Recorde-se as palavras de Eça de Queiroz a este propósito, ele que teve um contacto temporário com a cidade no ano de 1867, trabalhando no jornal *O Distrito de Évora*. A 13 de Janeiro desse ano escreveria: «Todos os dias se diz: Évora está morta. Évora é um velho sepulcro. Évora tem uma vida.., da cozinha.., da lareira. O homem [...] não vive fora, não vai aos cafés, aos teatros, aos bailes».¹⁴ De alguma forma, escaparia a esta realidade «aferrolhada» e «trancada», nas palavras do próprio escritor, a celebração religiosa, na qual a música teria uma função primordial. Tal é testemunhado por um jornalista da altura que na *Folha do Sul* a propósito de um acontecimento musical no Passeio Público, muito concorrido: «Ora isto que acontece quazi todos os dias em qualquer grande capital, não é vulgar entre nós. Aqui só aparece povo nas festas religiosas e sabidas; ainda assim não em todas».¹⁵

Só na parte final do século, já nas décadas de 80 e 90, a situação apresenta algumas alterações, graças ao surgimento de uma plêiade de instituições, como filarmónicas e sociedades culturais e recreativas que deram

¹¹ Ibid., 27-73.

¹² Maria Ana Bernardo assinala-o, como aqui transcrevemos: «À relativa indiferença pelos espaços públicos de sociabilidade, de que o teatro e o Passeio Público eram exemplos, escapavam as práticas religiosas; as celebrações da Semana Santa, em particular, eram apresentadas como cerimónias grandiosas. A existência de conventos, irmandades, um seminário e magníficos templos permitia, na opinião de um jornalista, que as solenidades religiosas adquirissem em Évora especial brilho e esplendor» - Cf. BERNARDO 2001, 31.

¹³ Ver nota 12.

¹⁴ Cit. por BERNARDO, 2001, p. 30.

¹⁵ Ibid., p. 30.

novo alento a actividade cultural da cidade.¹⁶ Mesmo assim, um intelectual eborense como Gabriel Pereira, viria ainda a criticar a cultura em sociedade, não tanto pela indiferença dos cidadãos, mas mais pela deficiente qualidade cultural dos eventos.¹⁷

Os códices CLI da Biblioteca Pública de Évora

Nos Quadros 1 & 2 (ver ANEXO - Quadros 1 & 2) procedemos ao levantamento dos dados respeitantes aos códices com a cota CLI que estão associados ao Mosteiro de São Bento de Cástris.¹⁸ Importa referir, que a colecção CLI, 151 na numeração árabe, se constitui como uma das mais relevantes do fundo musical da BPE dada a quantidade de códices que inclui e a heterogeneidade dos mesmos, quando confrontados entre si. A grande maioria dos que se associam ao mosteiro cisterciense, pertencem a esta colecção. No que respeita ao Quadro 1 (ver ANEXO - Quadro 1) que inclui os manuscritos musicais CLI com identificação de autoria, reparamos que o compositor que se destaca é o Padre Joaquim José da Rocha Espanca (1839-1896), sacerdote músico, originário de Vila Viçosa, cuja produção musical se guarda precisamente nesta colecção. De resto há uma série de compositores locais, como sejam, a título de exemplo, Ignácio António Ferreira de Lima, e algumas outras figuras de referência da nossa história musical, como é o caso de Marcos Portugal. A associação dos manuscritos a Cástris resulta, ora do facto de se destinarem a ser executados no mosteiro, como sucede com as

¹⁶ João Rosa no seu estudo *Música e Músicos em Évora...* trata em particular desse tipo de instituições culturais, entre as quais, a sociedade recreativa «Sol e Dó – Noctívagos», a Orquestra Eborense e os músicos que, durante as décadas finais do séc. XIX, a elas se associaram, nomeadamente, Teodósio Ferreira, Soalhal e Esquivel, entre outros. – Cf. ROSA, 1948.

¹⁷ BERNARDO, 2001, p. 33; Gabriel Pereira foi um insigne intelectual eborense da segunda metade do séc. XIX e dos inícios do século XX tendo-se destacado no campo da arte e arqueologia, bem como na tradução de clássicos como Plínio e Estrabão. Entre 1888 e 1902 foi director da Biblioteca Nacional; Cf. SILVA, 2004, pp. 103-104.

¹⁸ Importa referir que a base da pesquisa foi o catálogo dos fundos musicais da BPE realizado por José Augusto Alegria na segunda metade do século passado, e editado pela Fundação Gulbenkian em 1977. A nossa directriz de estudo a propósito da relação de parte desses códices com S. Bento de Cástris resulta da confirmação, através de registos incluídos nos próprios manuscritos, de que estiveram associados a esse mosteiro. Tal não dispensa que, em futuros estudos sobre o espólio da BPE, não venha o levantamento de Alegria a ser alargado a outros códices e manuscritos que possam também vir a estar associados a S. Bento de Cástris. De qualquer forma, para já, vamos centrar-nos apenas nos dados que foram levantados por este estudioso. – Cf. ALEGRIA, 1977.

obras de Espanca, ora a sua proveniência é de S. Bento, como nos relata Alegria, ora as proprietárias de alguns destes manuscritos são monjas de Cástris, como por exemplo a D.^a Henriqueta de Mira Vidigal (ver ANEXO - Quadro 1).¹⁹ O conteúdo musical é constituído por peças sacras, de entre missas e hinos, com destaque para aquelas que se destinam à Quinta-feira Santa, nomeadamente as lições de trevas (ver ANEXO - Quadro 1).

Quanto aos «Códices de música sem indicação de autoria», assim identificados por Alegria, importa referir desde logo que, em termos de conteúdo musical uma parte significativa dos manuscritos inclui repertório litúrgico para a Semana Santa (ver ANEXO - Quadro 2). Em destaque encontra-se também o órgão, quer como acompanhador das diversas rubricas musicais, quer como instrumento destinatário de, pelo menos, um manuscrito. Referimo-nos ao códice CLI/1-4 n.º 8, intitulado por Alegria «Colecção de papéis incluindo uma série de acompanhamentos de órgão para vários ofícios...», estando associado a S. Bento e sendo posse de uma das monjas de Cástris, a D.^a Henriqueta Amália de Mira Vidigal.²⁰ Esta figura feminina era também a proprietária de um outro códice, o CLI/1-5 n.º 10, cujo conteúdo inclui um conjunto de Lamentações para o Ofício de Trevas com acompanhamento de órgão, sendo ainda a destinatária do códice CLI/2 - 10 n.º 15, integralmente preenchido com uma ária sobre o texto *O sacrum convivium* (ver ANEXO - Quadro 2). Neste último, identificamos que D.^a Henriqueta Vidigal era Abadessa desse mosteiro. Em estudos anteriores que realizámos²¹, pudemos comprovar a importância da execução organística em S. Bento de Cástris nos finais do século XIX, sobretudo por parte das monjas que, ainda então aí se mantinham activas. O caso de D.^a Henriqueta Vidigal constitui o paradigma de maior relevo a esse propósito. Há também nesta colecção de manuscritos sem indicação de autoria um códice muito relevante para a pesquisa musicológica. Referimo-nos ao Códice CLI/1 - 8 n.º 1, intitulado «Partitura da Noa para a Festa da Ascensão a 4 vozes e órgão»²² que, nos versos para órgão em *alternatim* com as partes de coro, inclui uma série de trechos simplificados de

¹⁹ Em estudo anterior, o presente autor aprofundou a questão da propriedade do Códice CLI/1-4 n.º 5 da Biblioteca Pública de Évora e das executantes envolvidas na utilização das cópias musicais nele incluídas; Cf. OLIVEIRA, 2015, pp.42-45.

²⁰ ALEGRIA, 1977, p. 139; ver também nota 19

²¹ OLIVEIRA, 2015, pp.42-45.

²² ALEGRIA, 1977, p. 143-144.

partes de óperas, como *La Traviata*, *Nabucco*, *Lucia de Lammermoor*, *Ana Bolena*, *Vésperas Sicilianas* e até de *La Cenerentola* (ver ANEXO - Quadro 2).²³ Temos ainda o registo do local e da respectiva data, isto é, S. Bento 1877, constituindo-se como testemunho da incorporação do universo musical mundano, como o da ópera, no contexto das práticas musicais sacras em Évora, nas décadas finais de oitocentos. Quanto às datações dos códices, a prevalência cronológica é a segunda metade do século XIX, como sucede nos códices CLI/1 - 7 nº 2 (1861), CLI/1 - 8 nº 1 (1877) e o CLI/1 – 17 nº 14 (1874) (ver ANEXO - Quadro 2). Por uma questão de contexto, em que impera a similitude de prática e de conteúdo musical, todos os restantes códices podemos datá-los do mesmo período.

Imprensa local

Passemos agora à análise dos registos noticiosos em periódicos eborenses da segunda metade do século XIX. Por uma questão de delimitação das fontes periódicas a abranger e tendo também em conta as datas constantes nos manuscritos, centrámos a nossa pesquisa sobretudo nas décadas de 60 a 80. Os periódicos tratados foram os de maior relevo em Évora durante esse período, nomeadamente, *A Folha do Sul*, *a Gazeta do Meio Dia*, *o Manuelinho d'Évora*, *O Distrito de Évora*, *A Folha de Évora*, *A Gazeta do Sul* e *o Jornal de Évora*. Refira-se que, já nesta altura, uma parte significativa das notícias dizem respeito a eventos mundanos centrados em todo o tipo de festividades, ora políticas, ora municipais e também a muitos bailes de máscaras. Saliente-se, enquanto paradigma dos novos valores musicais emergentes assentes no espectáculo público mundano, o registo noticioso da *Gazeta do Meio Dia* (nº 171) de Dezembro de 1865. Aí se refere o «Concerto de cornetim e instrumento de pau e palha»²⁴ em Montemor-o-Novo pelo Sr. Victorino Cordeiro. Tratar-se-ia de um curioso instrumento de percussão de paus estendidos no chão sobre uma palha, os quais seriam percutidos. O texto noticioso exalta o virtuosismo do Sr. Cordeiro, notável músico eborense, que

²³ Encontra-se no prelo um estudo sobre o Padre Joaquim José da Rocha Espanca e a sua relação com S. Bento de Cástris. – Cf. SÁ, 2019b.

²⁴ Concerto em Monte Mór. 1865, nº 171.

«... batendo velo por sobre uns paus colocados em cima de cinco molhos de palha, executa dificultosas peças, tirando sons melodiosíssimos.».²⁵ Logo a seguir, no mesmo jornal, outra notícia refere a comemoração do dia da Restauração (1º de Dezembro) através da execução em vários pontos da cidade, com destaque para a Praça do Comércio, do *Hino da Restauração* pelos «Artistas eborenses», uma celebração a que o povo acudiu com grande regozijo.²⁶

(Figura 1)

Muitas notícias focam eventos musicais desta ordem, denotando uma abertura gradual da população a acontecimentos culturais públicos, fora da órbita religiosa. Todavia, em textos noticiosos de pequeno apontamento ou de extensão alargada, continuam a ser registadas as celebrações sacras e litúrgicas que marcam a actividade musical da cidade, com destaque para as celebrações da Semana Santa. Durante este período, há um maior destaque noticioso como o testemunha, por exemplo, um registo noticioso do *Manuelinho d'Évora*,²⁷ no qual são narrados os vários concertos da celebração, com referência aos compositores, como sejam, Theodósio Augusto Ferreira, eminente compositor local da altura.

(ver Figura 2)

No que diz respeito à notícia sobre a actividade musical dos conventos de Évora, ou circundantes à cidade, há alguns registos de imprensa no período histórico que abarcamos. Destacamos desde logo a descrição das festividades da Semana Santa narrada na *Gazeta do Meio Dia* nº 106 de 1865,²⁸ que regista a participação das freiras cantoras nos conventos de Évora. As suas vozes repercutiriam nos muros conventuais, elevando-se angelicamente nos céus.

(ver Figura 3)

²⁵ Concerto em Monte Mór. 1865, nº 171.

²⁶ O dia 1º de dezembro, em Évora, 1865, nº 171

²⁷ Semana Santa, Ano IV, 1884.

²⁸ Semana santa, nº 106, 1865.

O mesmo periódico, na edição nº 122 do ano seguinte, 1866, narra também a participação das «meninas educandas» na interpretação vocal no contexto da Festa do Espírito Santo no Convento de Santa Mónica e da Festa da Maria Santíssima no Mosteiro do Salvador. Neste último, é narrada a notícia nos termos seguintes: «As meninas educandas, com as suas maviosas vozes, lhe tributaram por música esses doces cânticos, que só da boca dos Anjos saíam com tanta doçura.»²⁹ De salientar também a prática musical habitual no contexto dos conventos da cidade. Na verdade, estes são, de forma recorrente, referidos em notícias, sobretudo pela utilização das suas igrejas no contexto das celebrações mais importantes, quer do calendário litúrgico, quer de outras celebrações sacras. É por exemplo habitual a referência à utilização da Igreja do Convento de Santa Catarina em várias celebrações religiosas de Évora, como por exemplo os Festejos da Imagem de Nossa Senhora de Aires no *Manuelinho d'Évora*.³⁰

(ver Figuras 4)

O que é comum na veiculação de informação impressa sobre eventos religiosos é a descrição das celebrações, como foram feitas, em que igrejas e por onde passaram nos trajectos urbanos da cidade. É claro que os diversos festejos são referidos, sendo que os musicais mencionam os compositores, intérpretes e regentes. A Semana Santa, ou outras celebrações centrais no âmbito do calendário litúrgico, são alvo de um maior destaque noticioso. Tal acontece, por exemplo, com a descrição da Solenidade de Nossa Senhora da Conceição na *Folha do Sul* de Junho de 1866.³¹

(ver Figura 5)

²⁹ Festividade, nº 122, 1866; Cf. também a *Festa no Espinheiro* nº 43 1864 que refere a Festa no Convento do Espinheiro com Missa cantada. O convento, como salienta o registo noticioso, era na altura posse do Sr. Manuel Gabriel Lopes, o qual o teria comprado após a extinção das ordens religiosas.

³⁰ Sem título, Ano II, 1882 nº 84.

³¹ Solemnidade de Nossa Senhora da Conceição, 1866, nº 216.

Sublinhamos também a utilização da celebração religiosa associada a fins político-patrióticos que podem ser relacionados com os vários confrontos ideológicos próprios ao Período da Regeneração. A *Folha do Sul* testemunhou-o em Junho de 1866 a propósito da Procissão do Corpo de Deus, na qual a imagem guerreira de S. Jorge é invocada, relembrando as históricas pelepas com os mouros.³²

(ver Figura 6)

A solenidade com a qual alguns eventos musicais são narrados é marcante, estando os conventos no centro desses registos noticiosos. A descrição da celebração da Festa de Nossa Senhora de La Salette na *Folha do Sul* nº 239 é disso testemunho.³³ Aí se descreve a riqueza plástica da imagem da Maria Santíssima sobre a montanha de La Salette e todo o contexto figurativo que a circunda, terminando a notícia coma evocação do esplendor do culto religioso em Évora.

(ver Figura 7)

A descrição das vivências sociais tidas a propósito das celebrações religiosas é também muito comum. A título de exemplo mencionamos a notícia intitulada *Festividade* na *Folha do Sul* nº 229,³⁴ na qual são referidas as belezas femininas presentes no evento, contemplando o fogo de artifício, e alegradas pela presença de dois janotas.

(ver Figura 8)

³² Procissão do Corpo de Deus, 1866, nº 208; a Procissão do Corpo de Deus constitui-se como um dos eventos litúrgicos mais importantes em Évora durante a segunda metade de oitocentos: «De entre todas elas sobressaía, pela solenidade e esplendor, a procissão do Corpo de Deus, cuja tradição remontava ao Antigo Regime. A importância simbólica da cerimónia fica perfeitamente evidenciada pelas minuciosas descrições surgidas na imprensa da época... - Cf. BERNARDO, 2001, p. 64.

³³ A festa de Nossa Senhora de La Salette, nº 239

³⁴ Festividade. *Folha do Sul*. Évora, 1866, nº 229

Como atrás referimos, a Semana Santa ocupou um espaço privilegiado no registo noticioso de eventos sacros. Através deles podemos tomar consciência da solenidade das celebrações, da sua grandiosidade e da grande quantidade de intervenientes que nelas participavam, como o testemunha a *Gazeta do Meio Dia*, nº 106.³⁵ São narrados os adornos festivos que engalanavam várias igrejas da cidade, a celebração musical do Ofício de Trevas com grande aparato instrumental e coral e a afluência do público que ocorreu ao evento.

(ver Figura 9)

Por fim, a indicação dos percursos das procissões a atestar o relevo urbano das festividades religiosas, como vem anunciado na *Gazeta do Meio Dia*, nº 54,³⁶ a propósito da realização da procissão de Nossa Senhora do Rosário.

(ver Figura 10)

A música em S. Bento de Cástris

No que diz respeito ao Convento de S. Bento de Cástris e à actividade musical que aí se fazia durante o período histórico que tratamos, não há nenhum registo noticioso nos jornais locais. Ora, a actividade musical entre portas era um facto, como o demonstra a análise dos referidos códices CLI da Biblioteca Pública de Évora.³⁷ Muitas hipóteses se podem e devem então levantar sobre esta questão. A primeira prende-se com o enquadramento histórico da actividade dos mosteiros nas décadas finais de oitocentos, sendo que as ordens religiosas tinham sido extintas em 1834. No que se refere à música, continua a haver uma actividade nas décadas subsequentes até ao final do século, sendo que em Évora o anticlericalismo gradual das derradeiras décadas de oitocentos, que marcam a ambiência do país, é sentido de uma

³⁵ Semana santa. *Gazeta do Meio Dia*, nº 106.

³⁶ Festividade. *Gazeta do Meio Dia*, nº 54.

³⁷ O códice CLI /1-4 nº 8 testemunha-o – Cf. OLIVEIRA, 2015

forma característica. Embora o registo noticioso incida sobretudo em acontecimentos musicais fora da esfera espiritual, existe ainda assim uma actividade musical sacra muito significativa, como se depreende das notícias que focámos. Mas, para lá das actividades que são públicas e noticiadas, parece-nos mais relevante ainda o facto de, nos conventos, continuar a haver manifestações musicais a marcar o quotidiano das monjas aí residentes. Tal é o caso do Mosteiro de S. Bento de Cástris, tal é também o caso, porventura, do Convento de S. Catarina. Na verdade, deparámos como uma única notícia na *Gazeta do Meio Dia*³⁸ referindo as freiras cantoras nos conventos de Évora, no âmbito das celebrações da Semana Santa (ver Figura 3). É preciso sublinhar a este propósito que, na segunda metade de oitocentos, mesmo numa cidade do interior como Évora, fechada sobre si própria e em que as manifestações culturais públicas só se afirmam em grande escala nas suas derradeiras décadas, o espaço privado e doméstico constituir o cerne da sua vida cultural. S. Bento de Cástris testemunha assim um tipo de actividade musical, de certa forma privada, por inerência do seu contexto conventual. Também não há registo noticioso que revele uma relação directa das respectivas festividades do mosteiro cisterciense com o espaço público.³⁹ A este propósito importa referir que a pequena distância da localização do convento relativamente ao centro da cidade o isola do enfoque noticioso, até porque, por essa razão, a respectiva Igreja não era utilizada nos roteiros urbanos das festividades religiosas.

Na segunda metade do século XIX, a actividade musical bastante intensa de S. Bento de Cástris⁴⁰ denotava um carácter expressivo e uma identidade própria, em muitos casos, de feição mundana e festiva. O testemunho do Códice CLI/1-4 nº 8, referido no início deste estudo, é disso um exemplo. Na verdade, os versos para órgão que inclui, em *alternatim* às secções da cantilena litúrgica, denotam um espírito que relembra a adaptação da espiritualidade musical à abstracção formal e estilística do discurso

³⁸ Semana santa, nº 106, 1865.

³⁹ «As práticas de sociabilidade ocorridas sob o signo da religião prolongavam-se dos recintos fechados dos templos para os espaços abertos das ruas e impregnavam a malha urbana, estendendo a sua presença a diversos pontos da cidade, mediante a realização de procissões e arraiais.» - Cf. BERNARDO, 2001, p. 63.

⁴⁰ OLIVEIRA 2014, 2015 & 2016

instrumental.⁴¹ Importa também sublinhar que o Códice CLI/1-4 nº 8 foi pertença da Abadessa D.^a Henriqueta Amália de Mira Vidigal, bem como alguns os outros códices que apresentamos em anexo (ver ANEXO - Quadros 1 & 2).⁴² A referência ao seu nome atesta o relevo que a execução musical assumia no quotidiano das monjas de Cástris. Aliás, nesse mesmo códice, são referidos ainda uma série de outros nomes de monjas executantes.⁴³

Em termos de conteúdo, alguns dos códices associados a Cástris revelam o apelo que a música profana possuía no âmbito da actividade musical do convento (ver ANEXO - Quadros 1 & 2). Pertença de D.^a Henriqueta Vidigal,⁴⁴ os manuscritos 1, 2 e 3 do Códice CLI/1-8, incluem uma série de versos para órgão em *alternatim*, cujo conteúdo é formado por trechos de óperas de Verdi, Donizetti, Bellini e Rossini (ver ANEXO - Quadros 1 & 2). Também o Códice CLI/1 – 17 nº 6, da autoria de António da Silva Leite e oferecido à Abadessa de Cástris, inclui o hino *Tantum Ergo*. Esta obra foi cantada aquando da comemoração da Restauração, o que é o testemunho do enquadramento político da utilização de uma peça musical sacra (ver ANEXO - Quadros 1).

Conclusão

Em conclusão, sublinhamos que a actividade musical das monjas de Cástris nas derradeiras décadas do séc. XIX prolonga a clausura conventual, estando o seu conhecimento isolado da esfera urbana. O enfoque noticioso privilegia sobretudo os acontecimentos musicais públicos e urbanos, como sejam bailes de máscaras, comemorações municipais, eventos de âmbito político e récitas de ópera. As notícias que referem a música no quadro

⁴¹ «Após uma primeira audição da música transcrita, tomamos consciência relativamente ao lado insólito da expressão musical destes versos organísticos, em completo descordo com a expressão espiritual e o lado angélico e contemplativo que seriam de esperar numa música de culto religioso. A expressão musical dos versos enquadra-se sim no âmbito da música mundana, por vezes com carácter de dança, senão mesmo com uma expressão popular e folclórica.» - Cf. OLIVEIRA 2015, p.45.

⁴² Referimo-nos aos códices com os números 7 e 27 da secção «Manuscritos musicais» e 27 e 87 da secção «Códices de música sem indicação de autoria» da catalogação de Alegria, cujos títulos são seguidos da referência à proprietária do códice/manuscrito – Cf. ALEGRIA, 1977, pp.

⁴³ OLIVEIRA 2015, p.43.

⁴⁴ Ver nota 42

religioso relacionam-se sempre com as grandes festividades do calendário litúrgico, com destaque para as celebrações da Semana Santa, cuja dinâmica processional ocupa roteiros bem determinados no espaço urbano.⁴⁵ Já os conventos são, de certa forma, complementares neste tipo de celebrações, sendo mencionados sobretudo pela utilização das respectivas igrejas nas festividades. No entanto, há muitas exceções a este propósito. Relembramos as referências às freiras cantoras na Semana Santa e ao desempenho vocal das «meninas educandas» no contexto da Festa do Espírito Santo no Convento de Santa Mónica e da Festa da Maria Santíssima no Mosteiro do Salvador. No que se refere ao Convento de S. Bento de Cástris, a única referência noticiosa que encontramos é da autoria de Gabriel Pereira e foi publicada no *Manuelinho d'Évora*.⁴⁶ Aí o autor ocupa-se de descrição física do espaço, valorizando a sua riqueza artística plástica, e também da narração de milagres, invocando a tradição histórica da vida conventual. Mas, é precisamente na crítica à falta de empenho e interesse das actuais invocações de milagres que Gabriel Pereira se queixa:

«Não há convento que não tenha uma farta lista de milagres; hoje passaram de moda; parece que as freiras idosas perderam o geito para os prodígios, só em certos conventos da graça especial ainda se [celebram]...porque, Santo Deus, ao ler as chronicas monásticas pasma se da monotonia, da falta de invenção; sempre as mesmas extasis, o crescer da cera nos altares, o crescer do grão na arca, do azeite na talha, sempre a mesma música celestial...»⁴⁷

Essa crítica a uma tradição conventual que se arrasta nestes finais de oitocentos, na qual a música «...é sempre a mesma música celestial» ou mais à frente na mesma crónica quando o autor refere que os patriarcas de Cástris afastam o feiticeiro «...em solfa de fá bordão...»,⁴⁸ são dados que atestam o isolamento do convento relativamente ao que se passava nas celebrações públicas religiosas na mesma época na cidade de Évora. Na verdade, a actividade musical de Cástris contrasta com a vitalidade das festividades

⁴⁵ No âmbito deste estudo, em particular na secção «Imprensa local», foram destacadas várias notícias atestando a solenidade e o clima festivo público de diversas festividades religiosas celebradas em Évora; ver também notas 27 a 36.

⁴⁶ Convento de S. Bento de Castris, nº 223.

⁴⁷ Ibid.

⁴⁸ Ibid.

religiosas que se vão observando em Évora.⁴⁹ Parafrazeando Eça, também a vida «trancada» e «aferrolhada» era característica da vida musical conventual nestes finais de século, sendo esse aferrolhamento reforçado também pelo ausência da transmissão noticiosa do que, em matéria musical, acontecesse entre portas.

Referências bibliográficas

Com autor

ALEGRIA, José Augusto (1977) – *Biblioteca Pública de Évora - Catálogo dos Fundos Musicais*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

BERNARDO, Maria Ana (2001) – *Sociabilidade e Distinção em Évora no Século XIX – O Círculo Eborense*. Lisboa: Edições Cosmos.

CONDE, Antónia Fialho (2009) - *Cister a Sul do Tejo. O mosteiro de S.Bento de Cástris e a Congregação Autónoma de Alcobaça (1567-1776)*. Lisboa: Colibri.

CONDE, Antónia Fialho; GOUVEIA, António Camões (eds.) (2016). *Do Espírito do Lugar – Música, Estética, Silêncio, Espaço, Luz, I e II Residências Cistercienses de S. Bento de Cástris* (2013, 2014). Évora, Biblioteca - Estudos & Colóquios | Série e-books – 5.

CONDE, Antónia Fialho (2016) - «Ambiência monástica e prática litúrgico-musical pós-tridentinas no mosteiro de S. Bento de Cástris». In Antónia Fialho Conde e António Camões Gouveia (eds.). *Do Espírito do Lugar – Música, Estética, Silêncio, Espaço, Luz, I e II Residências Cistercienses de S. Bento de Cástris* (2013, 2014), Évora, Biblioteca - Estudos & Colóquios | Série e-books – 5, pp. 20-36.

CONDE, Antónia Fialho (2019) - «Do tanger e do cantar no mosteiro cisterciense de S. Bento de Cástris no período moderno». In Vanda de Sá & Antónia Fialho Conde (eds.). *Paisagens Sonoras Urbanas: História, Memória e Património*. Évora, Biblioteca - Estudos & Colóquios | Série e-books – 14, pp. 207-222.

⁴⁹ BERNARDO, 2001, pp. 63-66.

GODINHO, Silva (1982-83) - «Temas oitocentistas eborenses». In A Cidade de Évora – Boletim de Cultura da Câmara Municipal. Évora, 65-66, Ano XXXIX-LX, pp. 165-188.

GODINHO, Silva (1984-85) - «Temas oitocentistas eborenses». In A Cidade de Évora – Boletim de Cultura da Câmara Municipal. Évora, 67-68, Ano XL-XLI, pp. 39-67.

GODINHO, Silva (1986-87) - «Temas oitocentistas eborenses». In A Cidade de Évora – Boletim de Cultura da Câmara Municipal. Évora, 69-70, Ano XLIII-XLIV, pp. 63-77.

HENRIQUES, Luís Carlos Fortuna (2016) - «O canto do ofício na Quaresma e Semana Santa no Mosteiro de S. Bento de Cástris - O manuscrito P-EVad Ms 29 e a sua organização». In Antónia Fialho Conde e António Camões Gouveia (eds.). Do Espírito do Lugar – Música, Estética, Silêncio, Espaço, Luz, I e II Residências Cistercienses de S. Bento de Cástris (2013, 2014), Évora, Biblioteca - Estudos & Colóquios | Série e-books – 5, pp. 47-59.

OLIVEIRA, Filipe Mesquita de (2014) - «Acervo musical da Sé de Évora (1755-1840): construção de um arquivo digital». In Investigação e(m) Artes: perspectivas - I Encontro/Debate, Évora, Universidade de Évora - Escola de Artes, pp. 97-99

OLIVEIRA, Filipe Mesquita de (2015) - O Códice CLI/1-4 nº 8 da Biblioteca Pública de Évora e a execução instrumental organística no contexto cisterciense. *Glosas – celebrando a música clássica dos países de língua portuguesa*, Lisboa, Edições MPMP, pp. 42-45.

OLIVEIRA, Filipe Mesquita de (2016) - «A questão interpretativa no contexto de Cister no testemunho do Manuscrito Musical 32 do Arquivo Distrital de Évora». In Antónia Fialho Conde e António Camões Gouveia (eds.). Do Espírito do Lugar – Música, Estética, Silêncio, Espaço, Luz, I e II Residências Cistercienses de S. Bento de Cástris (2013, 2014), Évora, Biblioteca - Estudos & Colóquios | Série e-books – 5, pp. 225-239.

ROSA, João (1948) - «Música e músicos em Évora no último quartel do século XIX». In A Cidade de Évora – Boletim da Comissão Nacional de Turismo. Évora, 15-16, Ano VI, Março-Junho, pp. 289-303.

SÁ, Vanda de (2019a) - «A música na cidade de Évora - O papel do Boletim Municipal». In Vanda de Sá & Antónia Fialho Conde (eds.). Paisagens Sonoras Urbanas: História, Memória e Património. Évora, Biblioteca - Estudos & Colóquios | Série e-books – 14, pp. 119-132.

SÁ, Vanda de (2019b) - "Joaquim José Espanca, a ópera e o Convento: em São Bento de Cástris, uma relação singular" comunicação apresentada no Congresso Internacional *Um Reino de Mulheres: Expressões literárias*,

culturais e artísticas nas instituições monástico-conventuais femininas. Universidade de Évora, 22-24 de abril. A aguardar publicação.

SILVA, Joaquim Palminha (2004) - *Dicionário Biográfico de Notáveis Eborenses 1900/2000.* Évora: Tipografia Diário do Sul. pp. 103-104.

Periódicos locais da segunda metade do séc. XIX

A festa de Nossa Senhora de La Salette. *Folha do Sul.* Évora, 1866, nº 239.

Concerto em Monte Mór. *Gazeta do Meio Dia.* Évora, 1865, nº 171.

Convento de S. Bento de Castris. *Manuelinho d'Évora.* Évora, nº 223.

Festa no Espinheiro. *Gazeta do Meio Dia.* Évora, 1864, nº 43.

Festividade. *Gazeta do Meio Dia.* Évora, 1864, nº 54.

Festividade. *Gazeta do Meio Dia.* Évora, 1866, nº 122.

Festividade. *Folha do Sul.* Évora, 1866, nº 229.

O dia 1º de dezembro, em Évora. *Gazeta do Meio Dia.* Évora 1865, nº 171

Procissão do Corpo de Deus. *Folha do Sul.* Évora, Junho de 1866, nº 208.

Sem título. *Manuelinho d'Évora.* Évora, Ano II, 1882, nº 84.

Semana santa. *Gazeta do Meio Dia.* Évora, 1865, nº 106.

Semana Santa, *Manuelinho d'Évora.* Évora, Ano IV, 1884.

Solemnia de Nossa Senhora da Conceição. *Folha do Sul.* Évora, Junho de 1866, nº 216.

Nota biográfica

Filipe Mesquita de Oliveira

CESEM – Pólo Évora/Universidade de Évora

Professor Auxiliar

fsmo@uevora.pt

Filipe Mesquita de Oliveira, Doutorado em Música e Musicologia pela Universidade de Évora, é actualmente Professor Auxiliar nessa instituição. O seu domínio de especialização é a música instrumental ibérica dos séculos XVI e XVII, em particular de tecla. Tem vindo a desenvolver trabalho de investigação em torno da música instrumental portuguesa também noutros períodos históricos, nomeadamente, no período final do Antigo Regime. Como conferencista destacam-se diversas apresentações em Portugal e no Estrangeiro. Das suas publicações são de referir os artigos, «Some aspects of P-Cug, MM 242: António Carreira's keyboard tentos and fantasias and their close relationship with Jacques Buus's ricercari from his *Libro primo* (1547)», (Farnham: Ashgate, 2013), «A formação orquestral durante o período final do Antigo Regime no contexto dos fundos musicais de Évora – o testemunho da obra de Ignácio António Ferreira de Lima († 1818)», (Lisboa: Colibri, 2014) e «Os hinos *Ut queant laxis* e *Fortem virili pectore* do fundo musical da Sé de Évora no contexto da produção musical de Inácio António Ferreira de Lima», (Évora: Publicações do Cidehus, 2019). É actualmente investigador da equipa do projecto *PASEV – Patrimonialization of Évora's Soundscape 1540-1910* afecto ao CESEM/Pólo Évora. Integra as equipas de investigadores da linha de investigação *Estudos de Música Antiga* e do *Núcleo Caravelas* do CESEM – UNL.

